

Questão 01

Planejar é fundamental para a prática pedagógica em Educação Infantil. O planejamento, porém, quando construído de maneira equivocada, pode em muito prejudicar a oferta de um atendimento de qualidade à infância.

Partindo destes princípios, Luciana Esmeralda Ostetto, ao discutir planejamento em Educação Infantil, alerta os educadores para uma série de vícios cometidos nas instituições de Educação Infantil ao planejar, tais como: Planejar atividades com o objetivo exclusivo de ocupar o tempo das crianças; Desenvolver planejamento escolarizando, voltado para a preparação para a alfabetização e o ensino fundamental (como, por exemplo, ensino das letras); Não planejar, com base na crença de que basta à criança a própria criatividade (uma má interpretação do construtivismo), entre outros.

A autora defende que um bom planejamento em Educação Infantil se constrói por meio de "ações intencionais", partindo-se de conceitos claros de "criança", "infância" e "Educação Infantil" e de um diálogo atento e sensível com o que expressam as crianças. Assim, é fundamental "(...) olhar para a criança real, para conhecê-la e traçar projetos (...) É urgente educarmos os olhos. Reprender o olhar é preciso!" (OSTETTO, 2000).

Se tomarmos como base uma concepção de criança como sujeito histórico e social, que faz parte da cultura e é também desta criadora, então o planejamento deve garantir o espaço para a expressão das crianças em diversas linguagens e para as interações com o meio natural, social, cultural, com outras crianças e com os adultos.

Para Daniela Guimarães, este olhar sensível e atento para as crianças é também de extrema importância. A autora desenvolveu sua tese de

Continuação da Questão 01

deixarado Tomando como princípio a ideia de "cuidado como ética". Pautada na noção de "cuidado de si" da antiguidade grega, estudada por Michel Foucault nos anos 80, ela defende que, ao examinarem suas ações e emoções, os adultos se permitem ver as crianças de novas maneiras, dando visibilidade à sua potência, insensibilidade, autonomia.

Todos os elementos que conferem qualidade ao planejamento em Educação Infantil citados anteriormente, além de outros, podem ser identificados no relato de Madalena Freire.

Primeiramente, o simples fato do relato existir demonstra uma preocupação em registrar o que ocorreu nos momentos com as crianças e refletir a respeito.

Não se vê também que o planejamento parte da observação das crianças. Se isso tem a necessidade de guardar "achados", então inclui-se um saco.

A inclusão de saco aponta também uma valorização da expressão e curiosidade das crianças; uma vez que este incentiva a buscar, a descobrir. Sevar "achados" do parque para outro ambiente demonstra que o que a criança considera interessante tem valor.

A substituição do saco pela trouxa demonstra que o planejamento é repensado, que não se aprisiona em uma estrutura estagnada de práticas e signos, mesura a preocupação com a ampliação de repertório. Ali também, mais uma vez, a atenção ao que colocam as crianças se faz presente, já que a introdução da trouxa parte da curiosidade das crianças em seu primeiro contato com esta.

"A tranquilidade do que pode nos trazer a

Continuação da Questão 01

completude do já estabelecido (um modelo, um modo de fazer, uma receita, um esquema) e a segurança que pode nos exercer a vida conhecida, caminha passo a passo com a impossibilidade de criação (OSTETTO, 2007).

~~Esta abordagem~~ A advertência a cima é de grande valor para o planejamento na Educação Infantil, uma vez que a criação é parte constante e imprescindível da maneira infantil de se relacionar com o mundo. No relato de Madalena Freire encontra-se um ótimo exemplo de como ter um planejamento e prática pedagógica éticos, que valorizam a paciência da criança, dando-lhe visibilidade, e que se mantêm flexíveis, abertos à criação.

Por fim, vale acrescentar que o registro do relato é compartilhado, por meio da publicação, com outros educadores. Isso remete, mais uma vez, à outra dimensão fundamental do planejamento na Educação Infantil: esse planejar e fazer pedagógico compartilhado, coletivo, que envolve todos, profissionais e comunidade escolar, em um projeto político pedagógico que constantemente se renova e se constrói na ação-reflexão-ação.

Questão 02

É por meio da linguagem que o sujeito se relaciona com o mundo, na visão de Vigotsky. É por meio desta que se apropria do que foi historicamente construído e que produz também novos sentidos.

Por meio da brincadeira as crianças se posicionam como sujeitos, se apropriam da cultura e criam cultura. É o que é a brincadeira de não, como cêloga Angela Berba, o encontro de Todas as artes?

A criança se expressa de diversas maneiras, por gestos, palavras, balbúcias, desenhos... "A criança tem cem linguagens", já dizia Céus Malaguzzi, precursor do trabalho com Educação Infantil do Reggio Emilia. **Trabalhar com múltiplas linguagens é reconhecer a potência das crianças e dar a elas diversas possibilidades de expressão. Trazer múltiplas linguagens para a Educação Infantil trata-se, fundamentalmente, de ampliar as possibilidades artísticas e culturais das crianças, para que estas sirvam-se deste repertório para a sua compreensão do mundo, interação e expressão.**

Como coloca Maria Cristina Soares Gomes, "A ~~criança~~ produção artística da criança não tem compromisso com o campo artístico, ela tem em vista uma imperiosa construção e expressão de sua subjetividade" (GOUVEA, 2007, p. 130).

Diferentes linguagens podem ser trabalhadas no cotidiano da Educação Infantil: A cultura escrita, por meio da leitura de obras de literatura de qualidade para

Continuação da Questão 02

as crianças. A música, por meio da apreciação de diferentes gêneros musicais, não necessariamente apenas cantigas infantis, bem como também do canto, da percepção rítmica. A pintura, tanto na apreciação de obras canônicas, através de reproduções apresentadas ou mesmo dispostas no espaço, quanto pela prática e apreciação da própria produção e da produção dos colegas (sendo valorizado o que é construído pelas crianças). Escultura. Dança; Teatro; entre diversas outras possibilidades. A linguagem científica, por exemplo, também pode ser apresentada de forma adequada.

O que há em comum no trabalho com as infinitas possibilidades de linguagens e repertórios é a intencionalidade de oferecer às crianças possibilidades de ampliar seu olhar, sua sensibilidade, sua humanidade, por meio da expressão, da interação, da produção de cultura de pares, do brincar livre. É para que isto se faça possível, é necessário que os profissionais de Educação Infantil saibam "ouvir" as crianças em suas múltiplas linguagens. Todos os envolvidos devem permanecer atentos e abertos à comunicação com as crianças, ao diálogo.

O planejamento deve ter como base, como ponto central, a criança, para além de qualquer conteúdo. As múltiplas linguagens estão na escola a serviço da construção da subjetividade, do desenvolvimento infantil. A cultura, por meio, por exemplo, das linguagens artísticas, entra na escola para isso.

